CONTEXTO GEOLÓGICO DAS MINERALIZAÇÕES DE OURO DE CASTELO DOS SONHOS, SUL DO PARÁ

Panis, L.C.B.¹, Humberto da Silva, C.¹, Mozzer, F. L.², Azevedo, P. H.², Bretas, F. V. N.²,

¹Universidade Federal do Mato Grosso, ²Tristar Mineração do Brasil Ltda.

RESUMO: A região de Castelo dos Sonhos, situada no sul do Pará produz ouro e tem sido alvo de intensa atividade por parte de garimpeiros desde a metade de 1980. Após vários episódios de violência e o estabelecimento da ordem, a região conheceu a calmaria o que possibilitou a chegada de empresas de mineração para desenvolver pesquisa mineral. Desde 2011 a empresa Tristar Mineração do Brasil Ltda vem realizando uma extensa quantidade de trabalhos exploratórios na região o que tem contribuído para o conhecimento dos depósitos de ouro da região. Os depósitos primários de ouro dessa região estão condicionados às ocorrências da Formação Castelo dos Sonhos, que é constituída por uma sequência metassedimentar, formadas por metarenitos na base, metaconglomerados na porção intermediária, e metarenitos no topo. Foram ainda identificada também rochas denominada de metarenito conglomeráticos que seria uma fácies de transição entre o sedimento mais grosso (conglomerados) e o sedimento mais fino (metarenito). Por sua vez essas porções aparecem de forma lenticular umas dentro das outras, evidenciando pela sua disposição uma deposição distal e proximal de canais fluvias entrelaçados. Estruturalmente as rochas sedimentares da Formação Castelo de Sonhos que abrange uma área de aproximadamente 20 km N-S por 17 km E-W, representa uma estrutura sinformal com eixo NE-SW na parte norte, onde o flanco leste apresenta direção N-S com mergulhos de 30 a 35 graus para oeste, o flanco leste apresenta direção NE-SW com mergulhos de 60 a 80 graus para SE. Na parte sul observa-se uma inflexão no flanco leste, possivelmente ocasionado por uma zona de cisalhamento, e fez com que a direção desse seguimento do flanco obtivesse direção NE-SW com mergulhos de 30 a 35 para NW, dando um contorno que lembra uma ferradura a essa antiformal. A mineralização aurífera evidenciada tanto pelas as anomalias geoquímicas de solo, como por interceptações em furos de sondagem ocorrem exclusivamente associadas ao pacote de metaconglomerados, que chegam a atingir até 200 metros de espessura e se estendem por aproximadamente 16 quilômetros, correspondendo a um depósito do tipo paleoplacer modificado. A idade máxima dessa formação obtida a partir de zircões detríticos de metarenito foi 3.103 a 2.083 Ma (U-Pb, SHRIMP) indicando como possível fonte as rochas dos domínios arqueanos Carajás e Rio Maria situados a leste.

PALAVRAS-CHAVE: PALEOPROTROZOICO, CRESCIMENTO CRUSTAL, CRÁTON AMAZÔNICO